

Maria Elisa Macedo

Centro de Linguística da Universidade de Lisboa - CLUL

## Palavras Compostas: Algumas Observações

### 1. Introdução

Estas observações têm em vista verificar como têm sido descritas em dicionários portugueses estas unidades lexicais complexas que se caracterizam, superficialmente, por serem constituídas por uma sequência de, pelo menos, duas palavras formando uma unidade com fixidez variável a que corresponde um referente específico. Os itens formantes são palavras plenas que ocorrem separadamente na língua com referência própria distinta da sequência da unidade complexa. Emile Benveniste (1974) define este tipo de palavra nos seguintes termos: "Il y a composition quand deux termes identifiables pour le locuteur se conjoignent en une unité nouvelle à signifié unique et constant". Outros autores, como Guilbert (1975), Fraser (1970), Gaston Gross (1988), têm proposto outras definições. De um modo geral, as propostas vindas a lume apelam para a noção de não ser composicional a interpretação destes constituintes, ponto que caracteriza também as chamadas expressões idiomáticas, distinguindo-se estas ainda pelo facto de constituírem estruturas frásicas.

No entanto, apesar de se ter verificado recentemente um renovado interesse pelas palavras compostas, um problema subsiste - o da sua delimitação precisa na globalidade do léxico. Sabendo que o critério da fixidez dos elementos constitutivos é variável,

sabendo que a estrutura que os enforma não é específica (sintagmas nominais livres podem revestir a mesma forma linear e idênticas relações de interdependência interna), torna-se difícil o estabelecimento de classes extensionais de palavras compostas. Reflexo directo desta constatação é a disparidade de descrição das palavras compostas em dicionários de língua.

2. Um dicionário electrónico distingue-se dos dicionários usuais por ser totalmente formalizado e por ser concebido para uso exclusivamente informático: os algoritmos de flexão têm acesso às informações codificadas associadas à nomenclatura, fornecendo as variações de forma, ou variações flexionais, de uma dada unidade lexical, de acordo com a sua categorização gramatical.

Num dicionário electrónico as palavras compostas são submetidas a um tratamento prévio em que se elaboram listagens subordinadas à estrutura destas unidades complexas: nome/adjectivo, nome/nome, nome/preposição, nome/verbo, etc. Outras análises são efectuadas antes de poderem figurar, devidamente codificadas, na nomenclatura do dicionário. Mas, o que interessa aqui salientar, são as dificuldades encontradas na elaboração das listagens, precisamente porque, como foi acima mencionado, não são cem por cento eficazes os critérios que permitem isolar uma palavra composta no sistema lexical da língua.

Admitindo que um dicionário electrónico deve apresentar os dados de acordo com a norma instituída, para que os produtos derivados - como um corrector ortográfico - tenham aplicação prática e útil à comunidade, é delicada a tarefa da sua elaboração, pelo menos no que toca ao registo e à apre-

sentação das palavras compostas.

3. Nos dicionários usuais da língua portuguesa não há homogeneidade na apresentação das palavras compostas, quer na estratégia adoptada para um dado dicionário, quer na comparação de estratégias em dicionário particulares: no dicionário de Aurélio campo-santo tem entrada autónoma e campo magnético (com indicação da disciplina em que se inscreve, ou seja, a Física) constitui uma subentrada no artigo dedicado a campo, ao passo que campo-imagem (da disciplina Óptica) tem entrada autónoma. Casos deste tipo são correntes em dicionários de outras línguas como o francês ou o inglês, Janet Whitcut (1986) observa: "The Chambers Universal Learners' Dictionary has one head word for ice, followed by icily and icy and then by the compounds and idioms and the phrasal verb ice up/over, all sub-entries. The Longman Dictionary of Contemporary English has two head words, the noun and the verb, with some idioms such as break the ice at the noun, and twenty-four compounds such as icecap and icehouse, including ice up/over, as subsequent head words; [...] The Oxford Advanced Learner's Dictionary has two ice head words, noun and verb, but puts icecap and icehouse in continuous text at the noun and ice up/over at the verb. [...] All of which means that the user has to learn the rules for one particular dictionary before looking up ice cream". Mais adiante a mesma autora aconselha, "The kindest thing we can do here, since we are unwilling to standardise our ways, is to provide plenty of cross-references." Conforme será indicado mais adiante, julgo que a solução a encontrar para uma descrição correcta do ponto de vista do lexicógrafo é útil da perspectiva

do utente deverá ser mais elaborada do que a simples acumulação de remissões cruzadas.

Observe-se o resultado de uma rápida comparação feita em torno de palavras compostas contendo os nomes boca e pe em dois dicionários: Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio (2ª. ed., 1986) e Grande Dicionário da Língua Portuguesa de Moraes [10ª. 1949/1959].

Dicionário de Moraes:

1. Boca aberta

Entrada autónoma. Os elementos formantes não estão ligados por hífen.

2. Boca de cena

Entrada autónoma. Ausência de hífen.

3. Boca do estômago

Entrada autónoma. Ausência de hífen.

4. Boca de sino

Entrada autónoma. Ausência de hífen.

5. Boca-da-noite

Entrada autónoma. Elementos formantes ligados por hífen.

6. Céu da boca

No interior do artigo Boca. Ausência de hífen.

Dicionário de Aurélio:

1. Boca-aberta

Entrada autónoma. Elementos formantes ligados por hífen.

2. Boca de cena

No interior do artigo Boca. Ausência de hífen.

3. Boca do estômago

No interior do artigo Boca. Ausência de hífen.

4. Boca-de-sino

Entrada autónoma. Elementos formantes ligados por hífen.

5. Boca da noite  
Não está registrado.

6. Céu da boca  
No interior do artigo Céu. Ausência de hífen.

No que diz respeito às palavras compostas contendo a unidade pé temos:

Dicionário de Moraes:

1. Pé chato  
Entrada autónoma. Ausência de hífen.

2. Pé de alferes  
Entrada autónoma. Ausência de hífen.

3. Pé de atleta  
Não está registrado.

4. Pé de meia  
Entrada autónoma. Ausência de hífen.

5. Aqua-pé  
No interior do artigo Pé. Elementos formantes ligados por hífen.

6. Pé de vento  
Entrada autónoma. Ausência de hífen.

Dicionário de Aurélio:

1. Pé chato  
No interior do artigo Pé. Ausência de hífen.

2. Pé-de-alferes  
Entrada autónoma. Elementos ligados por hífen.

3. Pé-de-atleta  
Entrada autónoma. Elementos ligados por hífen.

4. Pé-de-meia  
Entrada autónoma. Elementos ligados por hífen.

5. Aquapé  
Entrada autónoma como palavra simples.

6. Pé-de-vento  
Entrada autónoma. Elementos ligados por hífen.

Como se pode verificar os critérios seguidos na apresentação e descrição dos nomes compostos não são transparentes e fundamentados. O utente preocupado com a grafia correcta destas unidades complexas vê-se na obrigação de consultar os dicionários cada vez que recorre ao seu uso na língua.

No Formulário Ortográfico do Novo Dicionário de Língua Portuguesa de Aurélio, no ponto dedicado ao uso do hífen, pode ler-se "deve-se empregar o hífen nos seguintes casos: 1º. Nas palavras compostas em que os elementos, com a sua acentuação própria não conservam, considerados isoladamente, a sua significação, mas o conjunto constitui uma unidade semântica: água-marinha, arco-íris, galinha d'água, couve-flor, guarda-pó, pé-de-meia, [...] pára-choque, porta-chapéus, etc.". Este critério, fonético-semântico, não parece coadunar-se com o tratamento dado às entradas pé chato e pé-de-atleta.

4. O lexicógrafo deveria dispor de um trabalho de fundo realizado por linguistas de áreas especializadas adequadas, formulando normas claras e produtivas que dessem conta da grafia das palavras compostas. Tais normas constituiriam um sistema aberto de modo a integrar novas unidades lexicais que, como se sabe, constituem um fluxo constante e inexorável na evolução de uma língua natural.

A eventualidade de se recorrer, quando necessário, a um ou outro critério arbitrário na formulação de normas, não deveria obstar à concretização de tal tarefa. A arbitrariedade, contrabalançada pelo reconhecimento dos fundamentos intrínsecos que individualizam um sistema linguístico, poderia ser um instrumento de grande utilidade tendo em vista a resolução de hesitações que

impendem sobre a ortografia da lingua portuguesa.

## Bibliografia

- BENVENISTE, E. 1974. Problèmes de Linguistique Générale, tome II, Paris, Gallimard.
- CHETRIT, J. 1979. "Les composés nominaux à joncteur à: 3 - Etude lexicologique, sémantique et syntaxique", Cahiers de Lexicographie, vol. XXXV.
- FRASER, B. 1979. "Idioms within a Transformational Grammar", Foundations of Language, vol. VI.
- GROSS, G. 1988. "Degré de figement des noms composés", Langages, n° 90.
- GUILBERT, L. 1975. La Créativité Lexicale, Paris, Larousse.
- MACEDO, M. E. 1991. "Mots composés: traitement automatique et Traduction", Actas do colóquio Phraséologie et Terminologie en Traduction et en Interprétation, Genebra.